

Díade mãe/cuidadora e criança com síndrome congênita do zika vírus: Parceiras de comunicação no brincar

Izadora Lotierso, Regina Yu Shon Chun, Paula Mello Pereira Passos.

Introdução

A exposição do vírus Zika durante a gestação, foi associada a manifestações clínicas do recém-nascido como microcefalia e outros sinais e sintomas de comprometimento do desenvolvimento neuropsicomotor, principalmente nas áreas motora, social e de linguagem, condição denominada Síndrome Congênita pelo Zika Vírus (SCZV). Para Vygotsky, os sistemas de linguagem são amplamente utilizados a partir da necessidade de comunicação com o outro, entendendo-se a linguagem como forma de comunicação e de pensamento. Sendo assim, o brincar e o brinquedo no momento de interação com o outro, são importantes para inserir a criança na linguagem. No caso das crianças em foco há carência de estudos para atenção à saúde desse grupo.

Objetivo

Analisar os modos de interação linguística da díade mãe/cuidadora e criança no contexto do brincar.

Método

Pesquisa vinculada a um projeto de cooperação internacional, aprovado pelos Comitês de Ética de ambas as instituições envolvidas. Estudo de abordagem qualitativa, composto por 7 mães/cuidadoras de 7 crianças com SCZV de uma cidade da região metropolitana de Salvador, Bahia, cuja interação foi gravada em vídeo nos contextos de brincar, conversar e leitura.

Resultados

Apresentam-se aqui resultados da interação da mãe/cuidadora com sua criança no contexto do brincar. As crianças nasceram no final de 2015 e meados de 2016, período do surto do vírus, não tem alteração auditiva segundo exame de Potencial Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE), 6 apresentam alterações visuais, necessitando de lentes corretivas. Todas

apresentam oralidade restrita, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, sendo dependentes nas atividades de vida diária. Uma criança frequentava escola regular. Participaram 6 mães e uma avó. Nos registros em vídeo, observa-se que a mãe/cuidadora, principal parceira de comunicação, iniciam o brincar, apresentando o material, favorecem a manipulação e exploração do brinquedo pela criança, criam narrativas próprias do objeto para despertar o interesse e fala da criança, o pegar o objeto e participação na situação lúdica. O “manhês” é utilizado por algumas mães/cuidadora e uma apresenta certa infantilização no tratamento com a criança. Algumas utilizam onomatopeias nas brincadeiras para representar carro ou animais. No contexto das brincadeiras analisadas, todas crianças apresentam-se posicionadas sentadas de costas para a mãe/cuidadora, possivelmente pelo comprometimento motor, de modo a favorecer maior controle de cabeça e de tronco. Todas as mães/cuidadoras procuram chamar a atenção da criança, falando com elas, trocam olhares constantemente, mesmo quando não há respostas das crianças. Por outro lado, quando as crianças respondem por meio do olhar, sorriso, vocalização, as mães/cuidadora reforçam o que é produzido pela criança.

Conclusão

Os resultados evidenciam que o grande comprometimento neuropsicomotor e a oralidade restrita implicam dificuldades das mães/cuidadoras em chamar a atenção e obter as respostas esperadas por elas no contexto do brincar. Por outro lado, os achados mostram que as participantes buscam interagir e valorizar as respostas da criança, o que as incentivam a manter e dar seguimento a situação de interação e mesmo diante da não-resposta, nenhuma abdica de conversar e brincar com suas crianças, reafirmando a importância de estudos como este para uma intervenção mais eficaz com esse grupo populacional.